



Marcela Cantuária, 2º Salão Latino-americano y Caribeño de Artes, Salão das Mulheres, 2025

Foto: Vicente de Mello

SOLAR DOS ABACAXIS – 10 ANOS

Entre as comemorações, a maior exposição de sua trajetória, nova identidade institucional e inauguração da Sala de Leitura

No último ato das comemorações pelo seu aniversário de dez anos, o Solar (dos Abacaxis) fecha a temporada de 2025 com a abertura da exposição *“Irradiar: para construir instituições da gente”*. Em cartaz a partir do dia 6 de dezembro – com festa

pública que se expande para a rua – a mostra reúne aproximadamente 40 trabalhos de mais de 30 artistas e ocupa integralmente os três andares de sua sede na Rua do Senado, no Centro do Rio, eleita pela revista *Time Out* a rua mais *cool* da cidade.

IRRADIAR: PARA CONSTRUIR INSTITUIÇÕES DA GENTE

A maior exposição já realizada pelo Solar – fruto da curadoria de Bernardo Mosqueira, Matheus Morani e Camilla Rocha Campos – faz parte do programa de dois anos dedicado à ideia de liberdade e aprofunda o debate sobre arte, institucionalidade e futuro. As obras reunidas na mostra levantam perguntas centrais sobre o papel e o significado das instituições de arte: *“Por que fazemos instituições de arte?”*, *“Que papéis elas cumprem na vida coletiva?”* e *“Como imaginar formas institucionais que sejam, ao mesmo tempo, críticas, generativas e comprometidas com a liberdade coletiva?”*

“A mostra faz parte do nosso programa de dois anos investigando a liberdade; e pensa a relação entre arte, institucionalidade e liberdade – formas de fazer uma instituição a partir de trabalhos de artistas, sobretudo nos campos da crítica institucional, da imaginação institucional e da construção institucional”, explica Bernardo Mosqueira, diretor artístico do Solar. *“O sistema institucional que recebemos é falho e merece ser criticado. O que desejamos para as próximas gerações é entregar instituições melhores. Essa é a base da exposição.”*

O percurso foi projetado para reimaginar a própria arquitetura da sede; e a curadoria organizou a exposição a partir de núcleos que articulam memória, institucionalidade crítica, imaginação e práticas de coletividade. Uma das frentes reúne projetos de museus imaginados por artistas. O recorte inclui trabalhos que inventam ou reencenam instituições, como na obra de

Emanuel Araújo sobre o Museu Afro de São Paulo; documentos que recuperam a história e as propostas do Museu de Arte Negra, a partir da obra de Abdias Nascimento, e o MUTHA — Museu Transgênero de História e Arte, de Ian Habib.

Em outra direção, aparecem projetos que acionam a memória afetiva e coletiva, como o “Museu de la Madre” (MAMA), de Paulo Nazareth, que convida o público a desenhar as próprias mães – biológicas, espirituais e ancestrais – como gesto de invenção de memórias e pertencimentos. A seleção também incorpora gestos de leitura crítica do espaço museológico, como é o caso de *“Parede Niemeyer”*, de Ana Maria Tavares.

O núcleo dedicado a representações de poder e visualizações institucionais transforma estruturas abstratas em formas sensíveis que o visitante pode ler, atravessar e discutir. Nele dialogam uma obra de Vik Muniz, diagramas de Luiza Crosman, grafismos de Yhuri Cruz sobre ciclos de poder e influência, e o grande diagrama de Ricardo Basbaum — diretamente relacionado à prática institucional do Solar.

Paulo Nazareth, *Andava ereta mas subia em árvores como eu*, 2025

Foto: Gui Gomes



Já o trecho que aborda memória, violência e arquitetura do Estado revisita o incêndio do Museu Nacional e suas implicações para a preservação do patrimônio, com obras de Anna Bella Geiger, Gala Porras-Kim, Gustavo Caboco e Família Wapichana. Outro recorte do núcleo aborda Brasília e as instituições democráticas, incluindo reflexões sobre os ataques de 8 de janeiro e a forma como a arquitetura e o urbanismo codificam poderes e exclusões.

A mostra reúne peças históricas, obras inéditas e projetos criados especialmente para o Solar, formando um corpo que articula passado, presente e futuro da instituição. Um dos eixos fundamentais é a remontagem de *"Faça você mesmo: território e liberdade"* (1968), de Antônio Dias – a primeira obra exibida pelo instituto, há uma década. Agora pensada para ocupar a rua, ela se transforma em gesto de expansão simbólica do território institucional, reafirmando a vocação do Solar de tensionar a fronteira entre o que está dentro e o que está fora.

Outros destaques são a pintura inédita de Marina Perez Simão, criada especialmente para a exposição, e o grande painel de Marcela Cantuária, que ocupa uma das salas centrais, povoado por mulheres latinas e caribenhas. Já o novo trabalho de Ricardo Basbaum estabelece uma ponte entre a prática institucional do Solar e sua inserção no território do Rio de Janeiro. A obra concretiza uma das perguntas centrais da mostra: *"Como tornar visíveis (e negociáveis) as relações de poder, afeto e responsabilidade que estruturam uma instituição cultural?"*



Marina Perez Simão, Sem título, 2024. Foto: Gui Gomes

"Creio que seja a maior exposição já feita no Brasil sobre crítica, imaginação e construção institucional", afirma Mosqueira. "A ambição do projeto é abrir uma perspectiva de revisão e projeção. A ideia é olhar para o que as instituições fizeram, reconhecer suas falhas e imaginar futuros possíveis".

SALA DE LEITURA

Ainda como parte das festividades, o instituto inaugura sua Sala de Leitura, um acervo de livros e ideias, sob curadoria de Beatriz Lemos, com foco em temas como arte, liberdade, teoria crítica, ecologias *queer* e educação. O Solar dos Abacaxis tem patrocínio master do Instituto Cultural Vale e patrocínio prata do Mattos Filho via Lei Federal de Incentivo à Cultura. O Programa Educativo tem patrocínio ouro do BTG Pactual via Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

SERVIÇO

Irradiar: para construir instituições da gente

Abertura para apoiadores e patrocinadores: 5 de dezembro

Abertura e festa de aniversário aberta a todes: 6 de dezembro

Até março de 2026

Solar | Mercado Central

Rua do Senado, 48, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: quarta a sábado, das 10h às 18h